

Cristovam 46%, Valmir 46%. Haja coração

Cristovam Buarque (PT), 46%; Valmir Campelo (PTB), 46%. Este é o resultado de pesquisa feita ontem pelo instituto Soma Opinião & Mercado.

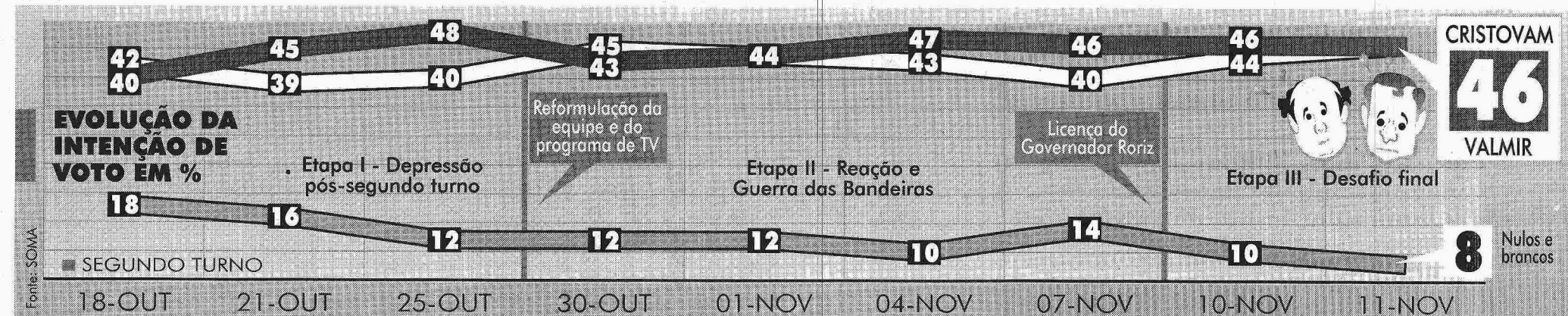
ELEIÇÕES
94
SEGUNDO TURNO

Pesquisa Datafolha publicada ontem pelo **Correio Braziliense** já identificava a situação de empate, embora técnico, com a vantagem de um ponto do petista (46% a 45%) situada dentro da margem de erro de quatro pontos percentuais.

O encontro dos números foi revelado ontem pela Soma em pesquisa feita com a utilização de cédula e urna, numa simulação da eleição, e que abrangeu 1.005 eleitores, com uma margem de erro de 3%.

Os votos em branco somaram 5% e os nulos 3%.

Fatores — O diretor de pesquisa do instituto, Ricardo Pinheiro Penna, aponta quatro fatores para “a arrancada de Valmir”, embora não arrisque citá-los por ordem de importância.



Segundo ele, contribuíram: a intensificação da campanha do candidato, sua participação nos debates, a entrada em cena do governador licenciado Joaquim Roriz e “o clima de já ganhou do adversário, demonstrando arrogância”.

Penna destaca que o crescimento na reta final eleva o moral de Valmir Campelo e sua militância.

Mas, observa, “o PT conta com a clássica força na reta de chegada, na

boca de urna e na fiscalização”.

Acanhamento — Para o diretor da Soma, Cristovam soube ocupar os espaços após o primeiro turno, quando Valmir se revelou “acanhado” com a votação então obtida, alguém da que esperava.

A evolução da intenção de voto nas pesquisas Soma mostra Cristovam estabilizado desde o dia 4 de novembro, quando tinha 47%. Nas rodadas seguintes, dos dias 7, 10 e 11,

ele estava com 46%.

Valmir, que tinha 43% no dia 4, caiu para 40% dia 7, quando Roriz se licenciou para atuar em sua campanha. A partir daí, cresceu quatro pontos até o dia 10 e mais dois até ontem.

A intenção de voto em Valmir Campelo cresceu sobretudo no eleitorado feminino e na faixa de escolaridade até a 4ª série do 1º Grau.

Com relação à pesquisa Soma do dia 7 de novembro, a preferência pelo

candidato entre as eleitoras passou de 42% para 51%, enquanto Cristovam manteve-se em 41%.

Homens — No eleitorado masculino, o petista passou de 51% para 52% e o petebista de 38% para 40%.

Os eleitores de baixa escolaridade, que davam 50% das intenções de voto a Valmir, agora dão 63%. O petista tinha 31%, caiu para 29%.

Na divisão do eleitorado por idade, a faixa em que Valmir ganhou mais

adeptos foi a de 50 a 65 anos. Passou de 48% para 58% e o adversário oscilou de 37% para 32%.

As denúncias do petebista de que o candidato do PT administrou mal a Universidade de Brasília (UnB); quando foi reitor, parece não terem influenciado o meio universitário.

Cristovam aumentou seu índice de aceitação no setor de 69% para 73%, enquanto Valmir se manteve em 21%.